DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15570174 e-ISSN: 2177-8183

UMA PROSPECÇÃO DO USO DE METODOLOGIAS ATIVAS DA EDUCAÇÃO NO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA – IFAL CAMPUS SATUBA

A PROSPECTION OF THE USE OF ACTIVE TEACHING METHODOLOGIES IN THE AGRIBUSINESS TECHNICAL COURSE - IFAL CAMPUS SATUBA

UNE PROSPECTION DE L'UTILISATION DES MÉTHODOLOGIES ACTIVES DANS LE COURS TECHNIQUE EN AGRO-INDUSTRIE - CAMPUS DE L'IFAL À SATUBA

Camilla Amanda de Oliveira Gomes
camillaamandagomes@gmail.com
Doutoranda em Ciências Farmacêuticas
Universidade Federal de Alagoas – UFAL

Ronald Benvindo Borges Silva
Ronald.borges@ceca.ufal.br
Mestrando em Proteção de Plantas
Universidade Federal de Alagoas – UFAL

Márcio Thomaz dos Santos Varjão
Márcio.thomaz.20@gmail.com
Doutorando em Ciências da Saúde
Universidade Federal de Alagoas – UFAL

Mayná Vitória Rosendo de Barros
Mayna.barros@icbs.ufal.br
Graduanda em Ciências Biológicas
Universidade Federal de Alagoas – UFAL

Emmanuella Farias de Almeida Barros
emmanuellabarros@gmail.com
Doutora em Educação – UFPE
Docente da Universidade de Pernambuco (UPE)

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15570174 e-ISSN: 2177-8183

RESUMO

As metodologias ativas são abordagens educacionais que conferem aos estudantes um papel central no processo de aprendizagem, incentivando o engajamento, a motivação e a participação ativa. Além disso, os métodos participativos promovem o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais. As bases teóricas das estratégias dinâmicas foram fundamentadas por diferentes correntes pedagógicas, como as de John Dewey em sua obra *Experiência e Educação* (1938), a teoria de Jean Piaget discutida no livro *A representação do mundo na criança* (1926) e em *Pedagogia da autonomia* (1996) de Paulo Freire, renomado pensador brasileiro. Neste contexto, o objetivo da pesquisa foi analisar as abordagens ativas aplicadas no curso técnico em agropecuária do IFAL - campus Satuba e avaliar quais práticas contribuíram para o desenvolvimento dos entrevistados. No estudo em questão, adotou-se uma metodologia quali-quantitativa, utilizando questionário sobre métodos ativos abordados no curso escolhido. As questões foram disponibilizadas de forma digital para formados em qualquer ano e presencialmente para discentes das turmas do terceiro ano de 2024. Os resultados revelaram poucas estratégias dinâmicas são exploradas no curso de agropecuária, destacando que os seminários como a principal dinâmica utilizada pelos docentes. Diante desse cenário, destaca-se a necessidade de incorporar diferentes metodologias ativas para enriquecer a formação dos alunos e ampliar suas perspectivas educacionais.

Palavras-chave: Educação. Metodologias ativas. Curso Técnico.

ABTRACT

Active methodologies are educational approaches that give students a central role in the learning process, encouraging engagement, motivation and active participation. Furthermore, participatory methods promote the development of cognitive and socio-emotional skills. The theoretical bases of dynamic strategies were based on different pedagogical currents, such as those of John Dewey in his work *Experience and Education* (1938), Jean Piaget's theory discussed in the book *The representation of the world in the child* (1926) and the work *Pedagogy of autonomy* (1996) by Paulo Freire, a renowned Brazilian thinker. In this context, the objective of the research was to analyze the active approaches applied in the technical course in agriculture at IFAL - Satuba campus and evaluate which practices contributed to the development of the interviewees. In the study in question, a qualitative-quantitative methodology was adopted, using a questionnaire on active methods covered in the chosen course. The questions were made available digitally for graduates in any year and in person for

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15570174 e-ISSN: 2177-8183

students in the third year classes of 2024. The results revealed that few dynamic strategies are explored in the agricultural course, highlighting seminars as the main dynamic used by teachers. Given this scenario, the need to incorporate different active methodologies to enrich students' training and broaden their educational perspectives stands out.

Keywords: Education. Active Methodologies. Technical Course.

RÉSUMÉ

Las metodologías activas son enfoques educativos que otorgan a los estudiantes un papel central en el proceso de aprendizaje, fomentando el compromiso, la motivación y la participación activa. Además, los métodos participativos promueven el desarrollo de habilidades cognitivas y socioemocionales. Las bases teóricas de las estrategias dinámicas se sustentaron en diferentes corrientes pedagógicas, como las de John Dewey en su obra *Experiencia y Educación* (1938), la teoría de Jean Piaget analizada en el libro *La representación del mundo en el niño* (1926) y la obra *Pedagogía de la autonomía* (1996) de Paulo Freire, reconocido pensador brasileño. En este contexto, el objetivo de la investigación fue analizar los enfoques activos aplicados en el curso técnico en agricultura del IFAL - campus Satuba y evaluar qué prácticas contribuyeron al desarrollo de los entrevistados. En el estudio en cuestión se adoptó una metodología cuali-cuantitativa, utilizando un cuestionario sobre los métodos activos cubiertos en el curso elegido. Las preguntas estuvieron disponibles digitalmente para los graduados de cualquier año y de manera presencial para los estudiantes de las promociones de tercer año de 2024. Los resultados revelaron que se exploran pocas estrategias dinámicas en el curso de agricultura, destacando los seminarios como la principal dinámica utilizada por los docentes. Ante este escenario, destaca la necesidad de incorporar diferentes metodologías activas para enriquecer la formación de los estudiantes y ampliar sus perspectivas educativas.

Mots-clés: Éducation. Méthodologies Actives. Cours Technique.

INTRODUÇÃO

A educação atual revela uma necessidade de mudança na sua padronização de ensino-aprendizado. Os métodos tradicionais que privilegiam o professor como o único transmissor do conhecimento e o estudante como o sujeito passivo

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15570174 e-ISSN: 2177-8183

demonstram-se inadequados, pois não incentiva o discente a uma reflexão crítica e habilidades relevantes para solução de problemas do cotidiano (Monte; Arruda, 2017).

Logo, abordagens ativas estão ganhando espaço na educação, para tanto é preciso que os professores estejam dispostos a adotar novas formas de práticas pedagógicas, rompendo com os paradigmas do ensino tradicional enraizado ao longo dos anos. Tais mudanças na educação buscam integralizar a tecnologia como aliada no processo educacional por permitir a implementação estratégias pedagógicas inovadoras tais como o ensino híbrido, o uso jogos e gamificação, entre outras. A incorporação dos métodos participativos deve começar desde a formação dos docentes, visando atualizar e adaptar o ensino às necessidades da geração atual (Lovato *et al*., 2018).

De fato, as dinâmicas participativas são ferramentas fundamentais no processo de aprendizagem; elas promovem experiências em diferentes ambientes, tanto presenciais quanto virtuais. Os discentes podem ser motivados por meio de novas estratégias de ensino tendo as diversas habilidades de comunicação impulsionadas por diversos meios tais como as linguagens escrita, oral e audiovisual, além de terem melhorada a capacidade de solucionarem problemas e desafios e melhorada a autonomia nas tomadas de decisões (Morán, 2015).

No cenário da Educação Profissional e Tecnológica de Nível Médio, o ensino tem por objetivo uma formação profissional de qualidade para os discentes, preparando-os para o mercado de trabalho. A aplicação dos princípios pedagógicos ativos para o ensino técnico-profissionalizante é de extrema relevância, por proporcionar aos estudantes experiências práticas como trabalho em equipe, desenvolvimento de habilidades como proatividade, criatividade e senso crítico (Diesel; Marchesan; Martins, 2016).

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15570174 e-ISSN: 2177-8183

Diante deste contexto, o propósito da pesquisa foi analisar as metodologias ativas aplicadas no Ensino Médio Profissionalizante do curso técnico em agropecuária no Instituto Federal de Alagoas – Campus Satuba e identificar as abordagens de ensino-aprendizagem mais eficazes no desenvolvimento dos estudantes. Os participantes foram selecionados pelo maior acesso às disciplinas profissionalizantes, de maneira similar à experiência da autora principal do estudo durante seus anos na instituição.

A motivação do estudo se deu pela vivência direta da primeira autora como aluna do curso técnico em agropecuária entre os anos de 2014 até 2016. A experiência pessoal da pesquisadora proporcionou uma observação direta das limitações no ensino profissionalizante, ao mesmo tempo que permitiu analisar o quanto as práticas participativas, quando executadas, contribuíram positivamente na evolução educacional em disciplinas profissionalizantes.

Diante desse pressuposto, a pesquisa se constitui de uma análise quantitativa e qualitativa dos *feedbacks* dos participantes, correlacionando-os com as ideologias de grandes pensadores que revolucionaram o ensino-aprendizagem de maneira ativas, além de outras pesquisas publicadas com abordam temáticas similares.

Figura 1 – Possibilidades de metodologias ativas.

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15570174 e-ISSN: 2177-8183

BLENDED LEARNIG (Aprendizagem híbrida)	SALA DE AULA INVERTIDA	INSTRUÇÃO ENTRE PARES	MÉTODO DE CASO (Case method)	PROBLEMATIZAÇÕES
• MISTURA DE EDUCAÇÃO PRESENCIAL E A DISTÂNCIA (ONLINE);	• APOIADAS PELAS TDIC, ATIVIDADES QUE ANTES ERAM REALIZADAS NA SALA DE AULA, OCORREM FORA DELA, E VICE-VERSA.	• É UMA METODOLOGIA ESPECÍFICA E SISTEMÁTICA QUE MEDE OS RESULTADOS.	• ALUNOS ATUAM NA FUNÇÃO DE GESTORES E DECISORES, SE POSICIONANDO EM SITUAÇÕES PRÓXIMAS AO REAL.	• ALUNOS APRENDEM A PARTIR DE PROBLEMAS, CRIANDO PEQUENOS GRUPOS E COM PROFESSORES COMO TUTORES.
APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS	**PESQUISA**	**APRENDIZAGEM BASEADA EM GAMES**	**DESIGN THINKING**	**AVALIAÇÃO POR PARES E AUTOAVALIAÇÃO**
• ALUNOS APRENDEM TRABALHANDO UM LONGO PERÍODO DE TEMPO PARA INVESTIGAR E RESPONDER A UM DESAFIO.	• PRODUÇÃO DE TRABALHOS PARA DISCIPLINAS E INICIAÇÃO CIENTÍFICA, O PROFESSOR É O ORIENTADOR.	• UTILIZANDO GAMES, JOGADORES PARA AJUDAR NO APRENDIZADO.	• PROPÕE SOLUÇÕES CRIATIVAS E INOVADORAS PARA PROBLEMAS.	• ALUNOS SE DESLOCAM PARA POSIÇÃO DE PROFESSORES E OBSERVADORES DE SI MESMOS.

Fonte: Adaptado de Andrade *et al*., 2020.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Ao determinar a linha de pesquisa, foi enviada uma carta de apresentação à Coordenação do Curso Técnico de Agropecuária, solicitando a autorização para coleta dos dados e enfatizando o caráter ético do estudo. Também se comprometia com a confidencialidade da identificação dos entrevistados e do retorno dos resultados da pesquisa à sociedade.

A pesquisa foi estruturada com questões quantitativas, o que permitiu uma organização coerente com questionamentos de forma equitativa para todos os participantes do estudo. Tais perguntas objetivavam a quantificação de dados, utilizando técnicas de análise estatística com o intuito de obter resultados mensuráveis e conclusivos (De Oliveira; Vieira; Amaral, 2021).

Além disso, foram incluídas perguntas qualitativas por meio da pesquisa semiestruturada, que representa uma abordagem exploratória e fundamentada em

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15570174 e-ISSN: 2177-8183

amostras reduzidas com o objetivo de aprofundar sobre a compreensão e as percepções ao problema estudado. A abordagem se concentrou em aspectos subjetivos e contextuais, permitindo uma exploração detalhada das experiências e das relações dos participantes (De Freitas; Aguiar, 2021).

O estudo combinou métodos estruturados e semiestruturados para investigar a utilização de metodologias ativas no ensino dos conteúdos de disciplinas profissionalizantes em agropecuária no IFAL campus Satuba. Os selecionados foram formados em agropecuária em diferentes anos e discentes que integram as turmas de terceiro ano do curso escolhido.

A coleta de dados foi conduzida por meio de um questionário online elaborado na plataforma *google forms*, disponibilizado – via rede social – para os graduados em agropecuária de diferentes anos e presencialmente no campus para os estudantes do 3° ano do curso escolhido. As questões ficaram disponíveis a partir de 17 de julho de 2023 e permaneceram acessíveis por um período de duas semanas, encerrando-se em 31 de julho de 2023. Além disso, o formulário foi disponibilizado – de forma presencial – aos discentes das turmas de terceiro ano de agropecuária em 17 de julho de 2024. O período da pesquisa foi com base na disponibilidade dos participantes.

A escolha do curso se baseou na necessidade de compreender as limitações no ensino das disciplinas específicas da área de agropecuária – frequentemente caracterizadas por abordagem tradicional o que resulta na restrição de oportunidades aos estudantes de desenvolver de habilidades de maneira diversa. O questionário abordou aspectos como a conhecimento e recordação de metodologias ativas nas disciplinas específicas do curso, se houve ou são identificadas, quais as práticas didáticas mais comuns, as dificuldades na implementação dos métodos participativos. Também foram investigadas as percepções sobre a melhoria no aprendizado do conteúdo com a inclusão das abordagens didáticas.

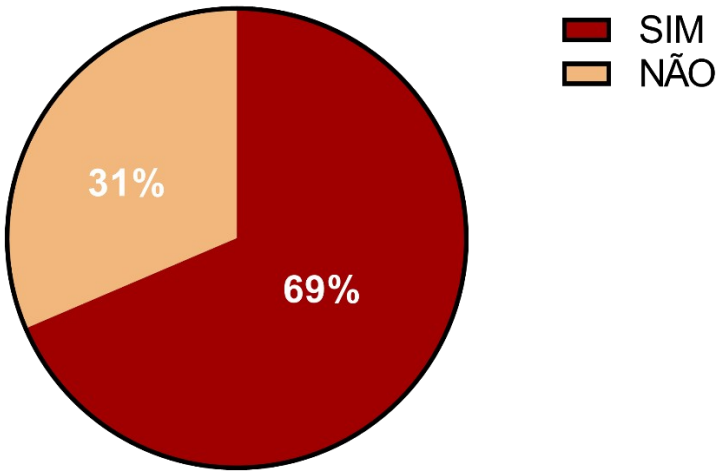
DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15570174 e-ISSN: 2177-8183

O modelo escolhido para coleta das informações demonstrou facilidade na distribuição, eletrônica e presencial. Ambas as formas possibilitaram um acesso eficiente às informações e um levantamento abrangente dos dados, que resultou em um total de 70 entrevistados. As diferentes abordagens possuem méritos próprios, podem ser utilizadas de forma isolada ou mútua, oferecendo uma compreensão mais ampla e profunda do fenômeno em estudo (Michelon; Dos Santos, 2022).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao aplicar o questionário, as primeiras questões abordaram o conhecimento dos entrevistados sobre o conceito e a recordação de alguma metodologia ativa aplicada em disciplinas profissionalizantes, o intuito foi avaliar o conhecimento e experiências vividas com os métodos ativos. Os resultados mostraram que 69% sabem o que são abordagens participativas, enquanto 31% relatam que não conhecem o conceito (Gráfico 1). Por outro lado, 73% dos participantes afirmaram que se recordam da utilização de estratégias práticas nas disciplinas técnicas; 27% não se recordam da aplicação (Gráfico 2).

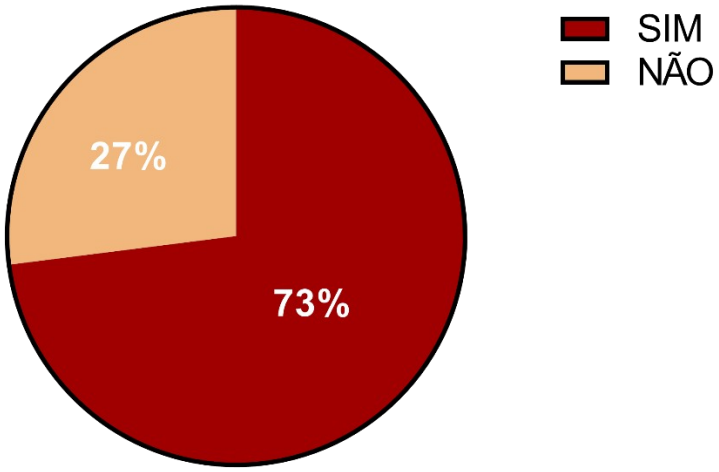
Gráfico 1 – Respostas dos participantes quanto ao conceito de metodologias ativas.



DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15570174 e-ISSN: 2177-8183

Fonte: Dados dos próprios autores.

Gráfico 2 – Respostas dos alunos acerca da recordação de metodologias ativas aplicadas em disciplinas do curso técnico.



Fonte: Dados dos próprios autores.

Os resultados revelaram que a maioria dos participantes sabem o conceito de metodologias ativas e tiveram contato com métodos participativos em alguma disciplina do Curso de Agropecuária. Contudo, uma parcela significativa de estudantes não possui o conhecimento da importância e não tiveram contato com ensino participativo na educação técnica. Diante disso, surge uma oportunidade de esclarecer e divulgar a relevância de práticas educacionais, onde os alunos desempenham um papel crucial em seu próprio desenvolvimento, tendo o professor como um incentivador do pensamento crítico e reflexivo.

A teoria de John Dewey em *Experiência e Educação* (1938) corrobora a relevância dos métodos dinâmicos, destacando que as práticas ativas são fundamentais na formação dos estudantes, pois ampliam a competência e a criatividade, as quais são capazes de promover a própria liberdade. Dewey ressalta a

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15570174 e-ISSN: 2177-8183

necessidade de redefinir a relação entre educador e educando para alcançar um equilibro entre teoria e prática no desenvolvimento cognitivo de cada discente. Ele enfatiza que o professor deve incentivar o aluno ao exercício da liberdade de pensamento e não impor restrição (Ferreira; Cardoso; Rocha, 2020).

Partindo desse pressuposto, a utilização dos recursos ativos é essencial para a evolução dos estudantes, não apenas trazendo aulas meramente expositivas. Assim, a instituição de ensino deve criar um ambiente propício para o processo da aprendizagem, sendo evidente que a utilização de metodologias ativas proporciona vários benefícios para o crescimento pessoal e profissional dos alunos, tornando-os protagonistas de seu próprio aprendizado; o professor atua como um intermediador do conteúdo. Atualmente, diversas abordagens ativas contribuem para o aprimoramento de habilidades individuais e coletivas (Salvador *et al*., 2022).

Desta maneira, o processo de ensino-aprendizagem requer um aperfeiçoamento constante, especialmente na educação profissional e tecnológica, pois o mercado de trabalho demanda de profissionais ágeis, criativos, proativos e autoconscientes. Tais habilidades precisam ser incentivadas e desenvolvidas durante o curso profissionalizante, utilizando um instrumento como as metodologias ativas que promovem a integração entre teoria e prática (López *et al*., 2023).

Logo, a Educação Profissional e Tecnológica necessita de uma modificação no ensino-aprendizagem que tornam os alunos competentes para analisar, questionar e resolver problemas encontrados no mercado de trabalho, além do desenvolver habilidades criativas e críticas. Nesse sentido, os docentes devem incorporar estratégias metodológicas que contribuam para evolução de diferentes aptidões nos discentes, não se limitando apenas à transmissão do conteúdo, mas à construção do saber de cada indivíduo (Inocente; Tommasini; Castaman, 2018).

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15570174 e-ISSN: 2177-8183

O questionário incluiu uma pergunta com diferentes alternativas para compreender quais métodos participativos foram os mais comuns, intermediários e menos comuns nas disciplinas técnicas. Evidenciou-se que os seminários receberam 86% dos votos como a principal abordagem metodológica aplicada em assuntos do curso profissionalizante. Em seguida, as palestras e as práticas de campo foram mencionadas como métodos intermediários, com um total de 57% e 56%, respectivamente. Por fim, as dinâmicas participativas menos abordadas no curso de agropecuária são a sala de aula invertida (86%), ensino híbrido (80%) e roda de discussão (67%), conforme ilustrado na tabela 1.

Tabela 1 – Respostas dos entrevistados sobre a frequência de abordagens práticas em disciplinas do curso técnico.

METODOLOGIA	MAIS COMUNS	INTERMEDIÁRIOS	MENOS COMUNS
Seminários	X		
Práticas de campo		X	
Ensino híbrido			X
Roda de discussão			X
Sala de aula invertida			X
Palestras		X	

Fonte: Dados dos próprios autores.

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15570174 e-ISSN: 2177-8183

No ensino profissionalizante, deve-se analisar os objetivos do docente à implementação de método ativo, uma vez que cada um contribuem para o desenvolvimento de competências variadas. Por exemplo, os seminários e a sala de aula invertida incentivam a comunicação e senso coletivo; práticas de campo promovem a proatividade, agilidade e iniciativa; a roda de discussão e as palestras estimulam o pensamento crítico e reflexivo. Por sua vez, o ensino híbrido envolve os alunos no uso de tecnologias digitais, fomentando a criatividade, entre outros benefícios observados com a implementação das técnicas educacionais (Lacerda; Dos Santos, 2018).

Diante das diversas estratégias participativas disponíveis, o ensino híbrido é considerado uma abordagem integra a avanço tecnológico que proporciona vários benefícios no ensino-aprendizagem dos discentes. Este método oferece maior flexibilidade e um ambiente enriquecido de atividades e matérias para os alunos executarem no seu próprio ritmo. A modalidade híbrida facilita a interação do presencial e o digital, promovendo uma aprendizagem mais dinâmica e participativa, repleta de inovações e descobertas que despertam o interesse dos participantes (Cerutti, 2021).

Dentre as formas de metodologias ativas, a sala de aula invertida se destaca como uma abordagem inovadora no processo de ensino. Neste modelo, o tema é disponibilizado aos discentes de acordo com a disciplina, permitindo que eles busquem informações correlacionadas, desenvolvam pensamento crítico sobre o conteúdo e expressem sua compreensão de maneira flexível, participativa e criativa. Diante deste pressuposto, os docentes oferecem aos alunos a oportunidade de demonstrar o seu conhecimento conforme sua própria concepção, porém o educador observa as limitações do aprendizado para assim contribuir no desenvolvimento cognitivo de forma individualizada (Silva, 2023).

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15570174 e-ISSN: 2177-8183

Outra metodologia participativa é a roda de discussão/conversa, que foge do ensino tradicional de ler e escrever, permitindo a troca de experiências, conhecimentos e necessidades de cada indivíduo. Este método, permite o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo de casos reais correlacionados a problemas. A roda de discussão não aborda temas aleatórios: é determinada uma temática para um processo dialógico, onde todos os participantes possam falar, discordar, complementar e concordar respeitosamente com o ponto de vista uns dos outros (Bertoldo, 2018).

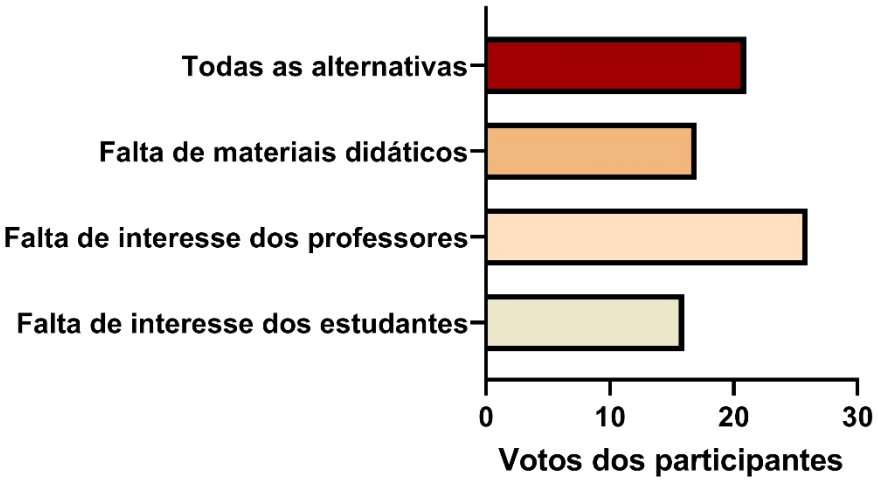
No contexto atual de ensino-aprendizagem, é crucial reconhecer como a tecnologia está integrada ao mundo contemporâneo. Machado e Figueiredo (2020) enfatizam a importância das tecnologias digitais na implementação de metodologias ativas no Ensino Médio Profissionalizante. Na sua pesquisa, os alunos ressaltaram os benefícios da integração das tecnologias em disciplinas como desenho técnico, sala de aula invertida e aprendizagem baseada em projetos, que contribuíram para o desenvolvimento educacional, promovendo o aperfeiçoamento da oralidade, responsabilidade, trabalho em equipe, autonomia e protagonismo, além do aumento da capacidade de produção e compartilhamento de conhecimento.

Em relação aos desafios na implementação de métodos ativos em disciplinas do curso técnico em agropecuária, os participantes poderiam escolher mais de uma alternativa para esta pergunta. Observa-se – pelas respostas – que a falta de interesse dos professores em adotar abordagens participativas foi destacada como o principal obstáculo, recebendo 26 votos dos entrevistados. Em seguindo lugar, a opção de “todas as alternativas” foi a mais votada, com 21 votos, indicando que a combinação da falta de interesse tanto dos estudantes quanto dos professores, juntamente com a ausência de material didático, contribuiu significativamente para a não aplicação de metodologias ativas. Para finalizar, a falta de material didático e interesse dos

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15570174 e-ISSN: 2177-8183

estudantes receberam os menores percentuais de votos, com 17 e 16, respectivamente (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Respostas dos participantes sobre as principais dificuldades na aplicação de metodologias ativas ao curso técnico em agropecuária.



Fonte: Dados dos próprios autores.

O estudo de Barbosa e Moura (2013) corrobora as respostas escolhidas pelos atuais alunos e formados acerca da falta de engajamento dos docentes e a carência de recursos didáticos. Ambos os aspectos estão diretamente relacionados à ausência de estímulo na formação acadêmica dos profissionais, que não são motivados a explorar a criatividade por outros métodos que não seja o da abordagem tradicional, ainda predominante no processo educacional. Consequentemente, o ensino profissionalizante não investe na capacitação dos professores para promover uma aprendizagem baseada em estratégias ativas em disciplinas do curso profissional.

De acordo com Lara *et al*. (2019), existem várias limitações no ensino educacional, que começam desde a formação dos educadores, onde ainda é comum a

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15570174 e-ISSN: 2177-8183

centralidade do processo de ensino no docente e não na identificação das necessidades dos discentes. Observa-se que as próprias graduações não exploram adequadamente as diversas competências, oferecendo poucos estímulos para utilização de abordagens ativas no ensino, conforme mencionado anteriormente por Barbosa e Moura. Isso resulta em uma falta de compreensão das diferentes realidades do cotidiano dos alunos, prejudicamento a evolução da aprendizagem.

Além disso, os próprios discentes têm uma percepção negativa dessas abordagens devido a experiências prévias desfavoráveis, o que desencorajam os alunos a participarem ativamente das atividades propostas. Adicionalmente, há uma falta de investimentos financeiros da instituição para execução de visitas técnicas em setores ligados ao curso de agropecuária e para elaboração de materiais didáticos mais adequados às disciplinas específicas (Boesing; Lopes, 2022).

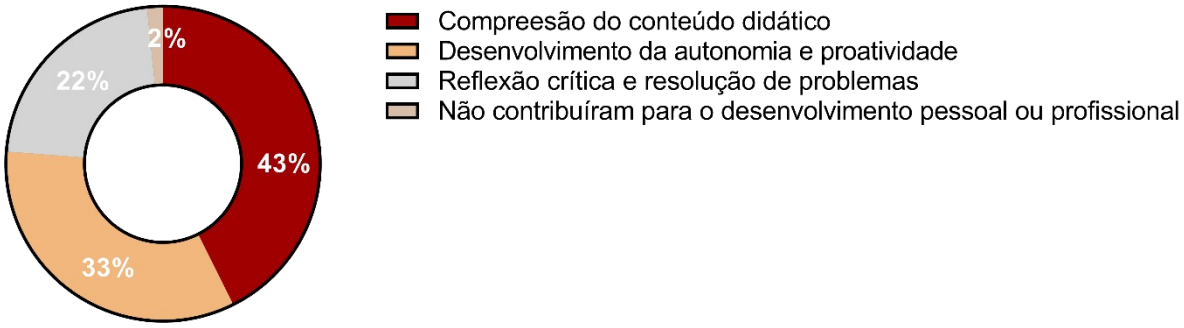
Nesse processo, o professor desempenha uma função crucial, pois ele não apenas transmite o conhecimento, mas atual como um mediador e facilitador do aprendizado por intermédio de ações pedagógicas que permitam que os alunos se tornem os protagonistas da construção do saber. Apesar das inúmeras vantagens dos métodos ativos, é necessário tempo e reflexão para implementá-los de maneira sábia, identificando quais abordagens trarão benefícios para os discentes (Piffero *et al*., 2020).

Ao questionar os envolvidos sobre as possíveis melhorias no aprendizado com a implementação de metodologias ativas no curso técnico em agropecuária, caso tenham sido expostos a essas abordagens didáticas, os discentes e formados puderam selecionar mais de uma alternativa. Eles indicaram que os métodos didáticos contribuíram para compreensão do conteúdo didático (43%), o desenvolvimento da autonomia e proatividades (33%), além de incentivar uma reflexão crítica e a resolução de problemas que são encontrados no mercado de trabalho (22%). Entretanto, apenas 2% dos entrevistados mencionaram que o ensino dinâmico não

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15570174 e-ISSN: 2177-8183

contribuiu para o seu desenvolvimento pessoal ou profissional, como ilustrado no Gráfico 4.

Gráfico 4 – Resposta dos participantes sobre a contribuição das abordagens ativas.



As estratégias ativas oferecem aos discentes uma nova perspectiva na compreensão do conteúdo ministrado em sala de aula, o qual – muitas vezes – não é facilmente discernível quando transmitida de forma tradicional. O saber prático é adquirido pelas experiências que envolvem uma diversidade de atividades e a utilização de recursos didáticos, tanto presenciais quanto digitais, tornando o estudante o responsável pelo processo de aprendizagem. Isso permite a construção de competências e desenvolvimento da autonomia dos alunos (Bondioli; Vianna; Salgado, 2018).

Diante deste contexto, ressalta-se a reflexão de Paulo Freire, citada em *Pedagogia da autonomia* (1996), que enfatiza como a aprendizagem ativa não estimula apenas a transformação social, mas também incentiva o pensamento crítico. As abordagens ativas permitem incluir casos reais de problemas por meio de reflexões e intervenções, proporcionando uma ampla variedade de situações que enriquecem o processo de aprendizado (Lopes; Gomes, 2022).

Morán (2015) também ressalta a importância dos métodos ativos por promoverem autonomia, flexibilidade e desenvolvimento do aprendizado individual e

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15570174 e-ISSN: 2177-8183

coletivo. O autor evidência a persistente luta para superar o modelo tradicional de ensino em prol da implementação das metodologias ativas, que colocam o discente como protagonista do próprio desenvolvimento.

Nesse sentido, Morán reforça a visão do cientista Jean Piaget em *A Representação do Mundo na Criança* (1926), que salienta como os métodos ativos estimulam a motivação na aprendizagem dos estudantes, decorrente da interconexão entre a inteligência e a execução de ações pelo indivíduo, onde a participação ativa é o elemento-chave para alcançar resultados mais eficazes na aprendizagem.

Torna-se – então – cada vez mais necessária a execução de modelos dinâmicos com aprendizagem significativa, colaborativa e participativa em disciplinas de cursos técnicos profissionalizantes. Isso possibilita que os alunos vivenciem o processo de ensino-aprendizagem de maneira autônoma, compreendendo os desafios do cotidiano e buscando solução para os problemas. Dessa forma, a educação com o uso de inovações educacionais permite que as etapas de aprendizagens sejam mais flexibilizadas e compreensivas para cada indivíduo envolvido no contexto educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As metodologias ativas desempenham um papel fundamental na aprendizagem, contribuindo diretamente na autonomia e habilidades reflexivas para tomada de decisões em diversas áreas da vida. Os discentes são incentivados a serem os protagonistas do seu desenvolvimento, cabendo ressaltar a necessidade da implementação de abordagens ativas e da formação de profissionais capacitados para superar as barreiras do ensino tradicional monótono.

Diante desse cenário, algumas propostas de abordagens ativas foram analisadas como viáveis para o curso técnico em agropecuária. Entre elas, destacam-

se a aprendizagem baseada em problemas (PBL), que desafia os estudantes a resolverem problemas reais ou fictícios, e visitas técnicas, que proporcionam aos estudantes uma interação com ambiente onde poderão exercer sua profissão, isso motiva os discentes a se engajarem mais nas áreas do curso. Além disso, outra estratégia dinâmica é a adoção de estudo dirigido, um método ativo em que os professores ficam disponíveis para auxiliar o estudante de maneira sistemática e individualizada, tornando-os mais autônomos e responsabilidade no processo de aprendizagem, o que proporciona uma experiência única para cada aluno (Do Nascimento; Feitosa, 2020; Gonçalves; De Almeida, 2020; Riedner, 2020).

Conclui-se – portanto – que a diversidade de dinâmicas participativas traz inovações significativas ao processo educacional, tornando o ensino mais dinâmico, participativo e relevante, alinhado às necessidades dos estudantes e da sociedade como um todo. Portanto, é fundamental que os educadores sejam incentivados e capacitados a adotarem estratégias inovadoras, visando promover uma educação mais eficiente e engajadora. As metodologias ativas representam um avanço educacional, que visam proporcionar aos estudantes um lugar de protagonistas do seu desenvolvimento pessoal e profissional (Lima; Martins; Ferreira, 2020).

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Luiz Gustavo da Silva Bispo; AGUIAR, Niliane Cunha; FERRETE, Rodrigo Bozi; DOS SANTOS, Juliane. Geração Z e as metodologias ativas de aprendizagem: desafios na Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 18, p. e8575-e8575, 2020. 10.15628/rbept.2020.8575 Acessado em: 27 de julho de 2024.

BARBOSA, Eduardo Fernandes; MOURA, Dácio Guimarães de. Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. **Boletim Técnico Do Senac**, v. *39*, n. 2, p. 48-67, 2013. https://doi.org/10.26849/bts.v39i2.349 Acessado em: 27 de julho de 2024.

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15570174 e-ISSN: 2177-8183

BERTOLDO, Tássia Alexandre Teixeira. Roda de conversa como estratégia promotora de capacidades de pensamento crítico. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática), Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2018. Disponível em: https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/8006. Acessado em: 27 de julho de 2024.

BOESING, Geane Elise; LOPES, Paulo Tadeu Campos. Inovação no ensino de ciências: uma revisão sistemática sobre metodologias ativas. **Revista Signos**, v. 43, n. 2, 2022. DOI: 10.22410/issn.1983-0378.v43i2a2022.3286. Acessado em: 27 de julho de 2024.

BONDIOLI, Ana Cristina Cristina Vigliar; VIANNA, Simone Cristina Gonçalves; SALGADO, Maria Helena Veloso. Metodologias ativas de Aprendizagem no Ensino de Ciências: práticas pedagógicas e autonomia discente. **Caleidoscópio**, v. 10, n. 1, p. 23-26, 2018. Disponível em: https://ojs.eniac.com.br/index.php/Anais/article/view/569/639. Acessado em 27 de julho de 2024.

CERUTTI, Elisabete. Docência universitária e aprendizagem discente: em busca de respostas em como as Metodologias Ativas podem tornar a aula mais significativa. **Educação por escrito**, v. 12, n. 1, p. e31688-e31688, 2021. https://doi.org/10.15448/2179-8435.2021.1.31688 Acessado em: 27 de julho de 2024.

DE FREITAS, Izis Pollyanna Texeira Dias; AGUIAR, Edinalva Padre. Construindo caminhos metodológicos: a abordagem qualitativa. **Cenas Educacionais**, v. 4, p. e11325-e11325, 2021. Disponível em: https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/11325/8002. Acessado em: 09 de dezembro de 2023.

DE OLIVEIRA, Albertina Lima; VIEIRA, Cristina C.; AMARAL, Marco Antônio. O questionário online na investigação em educação: reflexões epistemológicas, metodológicas e éticas. **Portas que o Digital abriu na Investigação em Educação**, p. 30-50, 2021. Disponível em: https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/11418. Acessado em: 10 de dezembro de 2023.

DEWEY, John. Experiência e Educação. **Atualidades Pedagógicas**, 3° Edição, v. 131, 1938. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1062221/mod_resource/content/1/experiencia-e-educacao-dewey.pdf. Acessado em: 27 de julho de 2024.

DIESEL, Aline; MARCHESAN, Michele Roos; MARTINS, Silvana Neumann. Metodologias ativas de ensino na sala de aula: um olhar de docentes da educação profissional técnica de nível médio. **Revista Signos**, v. 37, n. 1, 2016. Disponível em: http://www.univates.br/revistas. Acessado em: 09 de dezembro de 2023.

DO NASCIMENTO, Juliano Lemos; FEITOSA, Raphael Alves. Metodologias ativas, com foco nos processos de ensino e aprendizagem. **Research, Society and Development,** v. 9, n. 9, p. e622997551-e622997551, 2020. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7551. Acessado em: 27 de julho de 2024.

FERREIRA, Jessica; CARDOSO, Ana Paula; ROCHA, João. A pedagogia de John Dewey e sua pertinência no 1. º ciclo do ensino básico. **Millenium**, v. 2, n. 6, p. 23-32, 2020. DOI: 10.29352/mill0206e.02.00346. Acessado em: 27 de julho de 2024.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Paz e Terra, São Paulo, 1996. Disponível em: https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf. Acessado em: 20 de julho de 2024.

GONÇALVES, Aline da Costa; DE ALMEIDA, Eduarda Oliveira. Visita técnica: uma modalidade de ensino prático no ensino técnico. **Revista Ensino, Saúde e Biotecnologia da Amazônia**, v. 2, n. esp., p. 132-136, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/resbam/article/view/6595. Acessado em: 09 de dezembro de 2023.

IFAL – Plano pedagógico do curso técnico integrado ao ensino médio em agropecuária. Satuba, 2019. Disponível em: https://www2.ifal.edu.br/campus/satuba/ensino/cursos/tecnicos-integrados/agropecuaria/PPCAGROPECURIAINTEGRADOCAMPUSSATUBA.pdf. Acesso em: 09 de dezembro de 2023.

INOCENTE, Luciane; TOMMASINI, Angelica; CASTAMAN, Ana Sara. Metodologias ativas na educação profissional e tecnológica. **Redin Revista Educacional Interdisciplinar**, v. 7, n. 1, 2018. Disponível em:

https://seer.faccat.br/index.php/redin/article/view/1082. Acessado em: 20 de julho de 2024.

LACERDA, Flávia Cristina Barbosa; DOS SANTOS, Letícia Machado. Integralidade na formação do ensino superior: metodologias ativas de aprendizagem. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 23, p. 611-627, 2018. https://doi.org/10.1590/S1414-40772018000300003 Acessado em: 27 de julho de 2024.

LARA, Ellys Marina de Oliveira, LIMA, Valéria Vernaschi; MENDES, Juliana Delalibera; RIBEIRO, Eliana Claudia Otero; PADILHA Roberto de Queiroz. O professor nas metodologias ativas e as nuances entre ensinar e aprender: desafios e possibilidades. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 23, p. e180393, 2019. https://doi.org/10.1590/Interface.180393 Acessado em: 27 de julho de 2024.

LIMA, Francine de Paulo Martins; MARTINS, Ronei Ximenes; FERREIRA, Helena Maria. Reflexões sobre os processos didático-pedagógicos na educação superior: Para além da moda das metodologias ativas. **Devir Educação**, v. 4, n. 2, p. 149-169, 2020. https://doi.org/10.30905/ded.v4i2.307 Acessado em: 27 de julho de 2024.

LOPES, Camila Budim; GOMES, Iza Reis. Reflexões sobre o legado de Paulo Freire e a EPT: Metodologias ativas para práticas educativas. **Revista Cesumar – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.** V. 27, n. 1, 2022. DOI: 10.17765/2176-9176.2022v27n1.e10706. Acessado em: 27 de julho de 2024.

LÓPEZ, Felipe; CONTRERAS, Mayra; NUSSBAUM, Miguel; PAREDES, Ricardo; GELERSTEIN, Damian; ALVARES, Danilo; CHIUMINATTO, Pablo. Developing critical thinking in technical and vocational education and training. **Education Sciences**, v. 13, n. 6, p. 590, 2023. 10.3390/educsci13060590 Acessado em: 27 de julho de 2024.

LOVATO, Fabricio Luís; MICHELOTTI, Angela; DA SILVA, Cristiane Brandão; LORETO, Elgion Lucio da Silva. Metodologias ativas de aprendizagem: uma breve revisão. **Acta Scientiae**, v. 20, n. 2, 2018. DOI: https://doi.org/10.17648/acta.scientiae.v20iss2id3690. Acessado em: 27 de julho de 2024.

MACHADO, Ricardo de Macedo.; FIGUEIREDO, Adriana de Carvalho. Metodologias ativas e tecnologias digitais como potencializadoras do processo de ensino-aprendizagem no Ensino Médio Integrado. **Revista Semiárido De Visu**. v. 8, n. 3, p. 537–549, 2020. DOI: https://doi.org/10.31416/rsdv.v8i3.38. Acessado em: 27 de julho de 2024.

MICHELON, Cleonice Maria; DOS SANTOS, Naiara Varela. Questionário online como estratégia de coleta de dados para trabalho de conclusão de curso: Relato de experiência. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 13, n. 1, p. e30388-e30388, 2022. https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/30388. Acessado em: 10 dezembro 2023.

MONTE, Emanuel Cardoso; ARRUDA, Carlos André Moura. Dificuldades dos docentes para implantação de metodologias ativas no ensino superior: uma revisão integrativa. **Encontro Internacional de Jovens Investigadores**, v. 5, 2017. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/join/2017/TRABALHO_EV081_MD1_SA107_ID1727_11092017121657.pdf. Acessado em: 10 de dezembro de 2023.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção mídias contemporâneas. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4941832/mod_resource/content/1/Artigo-Moran.pdf. Acessado em: 10 de dezembro de 2023.

PIAGET, Jean. La Représentation Du Monde Chez L'Enfant. Rio de Janeiro, 1926. Disponível em: https://www.ufrgs.br/psicoeduc/arquivos/piaget_repres_monde_intro.pdf. Acessado em: 27 de julho de 2024.

PIFFERO, Eliane de Lourdes Fontana; SOARES, Renata Godinho; COELHO, Caroline Pugliero; ROEHRS, Rafael. Metodologias Ativas e o ensino de Biologia: desafios e possibilidades no novo Ensino Médio. **Ensino & Pesquisa**, v. 18, n. 2, p. 48-63, 2020. https://doi.org/10.33871/23594381.2020.18.2.48-63 Acessado em: 27 de julho de 2024.

RIEDNER, Daiani Damm Tonetto. Estudo dirigido: estratégias e tecnologias para o ensino superior. Cuiabá-MS: Secretaria Especial de Educação a Distância,

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2020. Disponível em: https://sites.unipampa.edu.br/formacao/files/2020/06/copia-de-estudo-dirigido_-estrategias-e-tecnologias-para-o-ensino-superior.pdf. Acessado em: 10 de dezembro de 2023.

SALVADOR, Realyn; LIMON, Mark; BORROMEO, Chariza Mae; PARINAS, Mary Ann; MANRIQUE, Levie; CRUZ, Lorena de La; DALEREM Jessa May. Exploring technical-vocational education teachers' challenges and adaptation strategies in teaching courses outside their specializations. **Journal of Technical Education and Training**, v. 14, n. 2, p. 34-48, 2022. https://doi.org/10.30880/jtet.2022.14.02.004 Acessado em: 27 de julho de 2024.

SILVA, Elisandra dos Santos. O ensino por meio das metodologias ativas de aprendizagem: o uso da sala de aula invertida na educação profissional. Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal da Paraíba, 2023. Disponível em: https://repositorio.ifpb.edu.br/jspui/bitstream/177683/3529/1/ELISANDRA%20DOS%20SANTOS%20SILVA.pdf. Acessado em: 27 de julho de 2024.